



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 6

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

Diário da  
Teoria e Prática na  
Enfermagem 6

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia.            ISBN 978-65-5706-151-0            DOI 10.22533/at.ed.510203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.            I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 18 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente hospitalizado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na urgência e emergência e classificação de risco, transplante renal, auditoria, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tecnologias no cuidado de enfermagem, segurança no cuidado ao paciente hospitalizado, dentre outros.

Portanto, este volume VI é dedicado aos profissionais de saúde, com extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde. Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ACUPUNTURA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA	
Ivia Fabrine Farias Araújo Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes Suellen Duarte de Oliveira Matos Neirilanny da Silva Pereira Adriana Lira Rufino de Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5102030061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A IMPORTÂNCIA DAS INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS COMO UM INDICADOR DE QUALIDADE DA APS NO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Maria Thereza Vieira Barboza Luanne Gomes Araújo Amanda de Moura Borba Malom Bhenson Tavares Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5102030062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A PERCEPÇÃO DO PORTADOR DE ESTOMIA INTESTINAL ACERCA DA SEXUALIDADE	
Amanda Cibele Gaspar dos Santos Carla Geiza Santos dos Reis Claudenice Ferreira dos Santos Ediane Conceição Magalhães Silva Josely Bruce dos Santos Milena de Carvalho Bastos Thais Moreira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5102030063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Angélica de Godoy Torres Lima Jaciele Cristina da Silva Belone Marilene Cordeiro do Nascimento Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5102030064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO INTERNADO EM UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aron Souza Setúbal Lucas dos Santos Conceição Gabriel dos Anjos Valuar Pedro Igor de Oliveira Silva Danilo de Jesus Costa Glória Amorim de Araújo Jhonatan Andrade Rocha Kecya Pollyana de Oliveira Silva	



Luanna Saory Kamada Miranda  
Lucas Macieira Sousa da Silva  
Mauro Francisco Brito Filho  
Wanderson Lucas Castro de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.5102030065**

**CAPÍTULO 6 ..... 52**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO, EM UMA UNIDADE CENTRAL DE SAÚDE, CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassia Lopes de Sousa  
Sara Dantas  
Amanda da Silva Guimarães  
Claudio Henrique Marques Pereira  
Daniele Roecker Chagas  
Jaine Varela da Silva  
Jonatas Tiago Lima da Silva  
Karen Santos de Oliveira  
Laricy Pereira Lima Donato  
Pâmela Mendes dos Santos  
Taiza Félix dos Anjos  
Thyanne Pastro Loth

**DOI 10.22533/at.ed.5102030066**

**CAPÍTULO 7 ..... 58**

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Solange Maria da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5102030067**

**CAPÍTULO 8 ..... 65**

EFICÁCIA DOS PROTOCOLOS DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR PELA EQUIPE DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA A CLIENTES POLITRAUMATIZADOS

José Ribeiro dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.5102030068**

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

FASCIÍTE NECROSANTE: UMA ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Alessandra Nascimento Pontes  
Beatriz Santana de Souza Lima  
Eivaldo dos Santos Silva  
Jair Kleyson de Sousa Leite  
Jandson de Oliveira Soares  
Juliana Barbosa Nunes Cavalcante  
Noemi Mello Loureiro Lima

**DOI 10.22533/at.ed.5102030069**

**CAPÍTULO 10 ..... 81**

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Nathália Santana Simão  
Paula Cristina Nogueira  
Paulo Carlos Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.51020300610**

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

MODELO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Maria Aline Moreira Ximenes  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Josiane da Silva Gomes  
Odézio Damasceno Brito  
Nelson Miguel Galindo Neto  
Lívia Moreira Barros  
Joselany Áfio Caetano

**DOI 10.22533/at.ed.51020300611**

**CAPÍTULO 12 ..... 108**

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR NO PROCESSO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM: ENFOQUE REVISIONAL

Luiz Eduardo Rodrigues  
Mayco Vallim de Paiva Silva

**DOI 10.22533/at.ed.51020300612**

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

O TRANSPLANTE RENAL COMO POSSIBILIDADE DE MUDANÇA DE VIDA

Anna Maria de Oliveira Salimena  
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva  
Thais Vasconcelos Amorim  
Micheli Rezende Ferreira Cruz  
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares  
Layla Guimarães Paixão Oliveira  
Suellen Fernanda de Souza Viana  
Anna Flávia Silva do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.51020300613**

**CAPÍTULO 14 ..... 131**

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Amarildo de Souza Cunha  
Lázaro Clarindo Celestino  
Fabiane Souza Silva  
Regiane Ribeiro Dutra

**DOI 10.22533/at.ed.51020300614**

**CAPÍTULO 15 ..... 146**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR ASSISTIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Árgila Gonçalves de Carvalho Santana  
Stephanie Bonfim Fonseca  
Camila de Oliveira Passos Rodrigues Dayube  
Fabiane Pereira Cerqueira  
Tássia Palmeira Coelho  
Lizziane Gois Arcanjo  
Irlane Cristina Almeida dos Santos  
Wadson Andrey Batista Macêdo  
Magda Oliveira da Silva  
Raabe Moraes Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.51020300615**

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>156</b>
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES INTERNADOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA E ENFERMARIA NEUROLÓGICA EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO	
Paola Correa	
Daiane Cristina de Mello Silva	
Rafaella Aparecida Leite	
Viviane Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51020300616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>172</b>
USO DE TECNOLOGIAS NO CUIDADO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Aron Souza Setúbal	
Lucas dos Santos Conceição	
Pedro Igor de Oliveira Silva	
Gabriel dos Anjos Valuar	
Danilo de Jesus Costa	
Glória Amorim de Araújo	
Jhonatan Andrade Rocha	
Kecya Pollyana de Oliveira Silva	
Luanna Saory Kamada Miranda	
Lucas Macieira Sousa da Silva	
Mauro Francisco Brito Filho	
Wanderson Lucas Castro de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51020300617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>184</b>
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DE PACIENTES EM EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	
Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
Aline Rafaella Cruz de Abreu	
Antônio Sérgio dos Reis Vaz Junior	
Natália Cristina Nascimento Rodrigues Tavares	
Diniz Antonio de Sena Bastos	
Karina Morais Wanzeler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51020300618</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>195</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>196</b>

## O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR NO PROCESSO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM: ENFOQUE REVISIONAL

*Data de aceite: 05/06/2020*

*Data da submissão: 30/04/2020*

### **Luiz Eduardo Rodrigues**

Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

Presidente Prudente - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/9555461905945373>

### **Mayco Vallim de Paiva Silva**

Hospital Regional de Presidente Prudente

Presidente Prudente - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/0113368242844121>

**RESUMO:** O enfermeiro auditor tem uma função importante no processo de auditoria em enfermagem, pois é esse profissional que analisa a conta hospitalar com o objetivo de verificar a exatidão das cobranças hospitalares e garantir o pagamento justo frente ao atendimento prestado. Esse profissional necessita ter conhecimento sobre todas as rotinas institucionais e principalmente seguir condutas para realizar uma análise eficiente na conta hospitalar. Este trabalho teve por objetivo verificar o papel do enfermeiro auditor no processo de auditoria em enfermagem, por meio do enfoque revisional. Assim, foi realizada consulta em bases de dados e publicações de

artigos relacionados ao tema. Este trabalho permitiu, por meio da metodologia aplicada, a busca por publicações sobre os temas auditoria, auditoria em enfermagem e enfermeiro auditor, além de detalhar informações importantes que resultaram no alcance do objetivo predeterminado. Após analisar as publicações sobre os temas relacionados foi possível verificar que é importante que o enfermeiro auditor tenha conhecimento da legislação, além da qualificação necessária para realizar a auditoria de enfermagem e, assim, não se comprometer em procedimentos inadequados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Auditoria. Auditoria em Enfermagem. Enfermeiro Auditor.

**ABSTRACT:** The nurse auditor has an important role in the audit process in nursing, as it is this professional who analyzes the hospital bill in order to verify the accuracy of hospital charges and ensure fair payment for the care provided. This professional needs to have knowledge about all institutional routines and mainly to follow conducts to perform an efficient analysis on the hospital bill. This study aimed to verify the role of the nurse auditor in the nursing audit process, through a review approach. Thus, databases and publications of articles related to the topic were consulted. This work allowed,

through the applied methodology, the search for publications on the topics audit, nursing audit and nurse auditor, in addition to detailing important information that resulted in the achievement of the predetermined objective. After analyzing the publications on the related topics, it was possible to verify that it is important that the nurse auditor has knowledge of the legislation, in addition to the necessary qualification to perform the nursing audit and, thus, not commit to inappropriate procedures.

**KEYWORDS:** Audit. Nursing Audit. Nurse Auditor.

## 1 | INTRODUÇÃO

A saúde é um dos principais fatores que influenciam a qualidade de vida das pessoas. Quando a saúde está debilitada, as pessoas procuram os profissionais da área da saúde buscando o melhor atendimento. Atualmente a exigência em qualidade de atendimento tanto do ponto de vista do paciente quanto do ponto de vista da instituição prestadora de serviços exige uma atenção especial por parte das organizações e dos profissionais que prestam este tipo de serviço (OLIVEIRA, LEGRAMANTI e HORITA, 2011).

Do ponto de vista da instituição devem-se observar as formas que podem melhorar o atendimento, no que se refere à prestação de serviços em si, à redução custos envolvidos mantendo a qualidade de serviços por meio da eliminação ou da redução das eventuais perdas ocorridas durante o processo e à melhoria no tempo de atendimento, eliminando as falhas e o retrabalho. Do ponto de vista do paciente, a necessidade de que o mesmo receba o serviço de qualidade exigido (OLIVEIRA, LEGRAMANTI e HORITA, 2011).

Oliveira, Legramanti e Horita (2011) relatam que neste cenário os profissionais de enfermagem ocupam um papel fundamental para que os pacientes recebam um atendimento de excelência e que a instituição que presta este tipo de serviço tenha o retorno esperado.

De acordo com Remor (2008), a auditoria é considerada uma especialização da contabilidade, sendo que pode ser utilizada por diversos profissionais, tendo como principal função avaliar a eficiência e a eficácia dos serviços.

Franco e Marra (2001) destacam que com a auditoria verifica-se se determinada situação está de acordo com os princípios estabelecidos, quanto a seu correto funcionamento, respeitando o que é justo, legal e ético.

O enfermeiro auditor tem uma função importante no processo de auditoria em enfermagem, pois é esse profissional que analisa a conta hospitalar com o objetivo de verificar a exatidão das cobranças hospitalares e garantir o pagamento justo frente em decorrência do atendimento realizado.

É importante que esse profissional tenha conhecimento sobre todas as rotinas institucionais e, principalmente, deverá seguir determinadas condutas para realizar uma análise eficiente na conta hospitalar.

Assim, este trabalho teve por objetivo verificar o papel do enfermeiro auditor no processo de auditoria em enfermagem, por meio do enfoque revisional.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Para desenvolver um trabalho, conforme Marconi e Lakatos (2016, p. 19) “é necessário ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura”.

Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), existem várias formas de classificar as pesquisas com base em seus objetivos gerais e procedimentos técnicos. Assim, delimitou-se pela forma de pesquisa de natureza básica.

O levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, considerando que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do pesquisador com a área de estudo na qual está interessado, bem como sua delimitação (GIL, 2010, p. 46).

Com relação ao método, a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto (SEVERINO, 2016).

Para a forma de abordagem do problema delimitou-se que é uma pesquisa exploratória, em que buscou proporcionar uma abordagem do problema pelo levantamento de informações, envolvendo levantamento bibliográfico e documental.

Dentre os procedimentos técnicos, com base em Gil (2008, p. 50-55), delimitou-se pela pesquisa bibliográfica, a qual foi elaborada a partir da análise e interpretação do conteúdo de materiais como livros, artigos de periódicos e textos da Internet, buscando ideias relevantes ao estudo, com registro confiável de fontes.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, com o enfoque de revisão teórica, foi realizada consulta em bases de dados e publicações de artigos relacionados aos temas auditoria, auditoria em enfermagem e atuação do enfermeiro auditor.

## 3 | REVISÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

### 3.1 A auditoria

A auditoria, de acordo com conceito do Manual de Normas de Auditoria, se refere ao exame sistemático das informações obtidas por meio do processo de observação, medição, ensaio, entre outras técnicas para se verificar os requisitos preconizados por leis e normas vigentes, verificando se as ações e seus resultados estão de acordo com o planejado (BRASIL, 1998).

Franco e Marra (2001) destacam que a auditoria mensura a adequação e a

confiabilidade dos registros, obedecendo a normas apropriadas de procedimentos aplicados de maneira uniforme, a fim de verificar a adequação da situação demonstrada.

Ghizoni, Vunha e Giustina (2015) relatam que é possível notar que os princípios da auditoria historicamente foram pautados em aspectos contábeis, financeiros e gerenciais a fim de comprovar a adequação de cada situação, sendo realizada por qualquer pessoa que se utilizava de meios confiáveis para examinar sistematicamente as informações obtidas. Na área da saúde, a essência deste significado da auditoria prevalece, sendo que é atrelada aos direitos e deveres dos usuários e das instituições prestadoras de serviços de saúde.

Conforme relatam Camelo et al. (2009) é o enfermeiro o profissional habilitado para exercer a função de auditor na equipe de enfermagem. Porém necessita aprimorar seus conhecimentos em sua formação.

Segundo Motta (2003), apesar do desenvolvimento da auditoria em enfermagem, ainda perduram dúvidas que precisam ser esclarecidas e pesquisadas. Pode-se contar com órgãos competentes que determinam a legislação da profissão e, também, com a comunicação e as trocas de experiências entre os profissionais da área de enfermagem e das demais áreas, comprometidas com o aprimoramento deste trabalho e demais interessados.

De acordo com Camelo et al. (2009), quando se fala em qualidade na área de saúde deve-se atentar ao nível de satisfação dos clientes, as variáveis presentes no ambiente da saúde e seus prováveis impactos na credibilidade da instituição. Diante destes problemas, alguns serviços de saúde preocupados com a qualidade da assistência prestada, utilizam a auditoria.

Desta forma, a auditoria pode ser caracterizada como um processo de avaliação de grande importância para o redirecionamento das ações, visto que após a análise do serviço e verificação das deficiências podem ser tomadas decisões corretivas e ou preventivas para remodelar essas ações.

Assim, a auditoria é importante para subsidiar o planejamento das ações de saúde, sua execução, gerenciamento e avaliação qualitativa dos resultados. O que se busca atualmente é a auditoria da qualidade da assistência com redução de custos, agregando os valores financeiros aos valores qualitativos (CAMELO et al., 2009 e OLIVEIRA, LEGRAMANTI e HORITA, 2011).

O artigo 14 da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 (COFEN, 1986), ressalta a incumbência a todo pessoal de enfermagem da necessidade de anotar no prontuário do paciente todas as atividades da assistência de enfermagem. Um dos principais objetivos da anotação de enfermagem é a garantia de menores perdas econômicas, além de ser um requisito para defesa do ponto de vista jurídico. Esta anotação realizada pela equipe de enfermagem, descrevendo o atendimento ao cliente, confere visibilidade aos serviços prestados (OLIVEIRA, LEGRAMANTI e HORITA, 2011).

### 3.2 A atuação do enfermeiro auditor

De acordo com Motta (2003), as principais condutas do enfermeiro auditor para análise da conta hospitalar são: praticar o exercício da profissão de Auditoria de Enfermagem conforme a legislação; conhecer todos os contratos firmados entre a operadora de planos de saúde e o hospital; fazer uma análise geral da conta: verificar diagnóstico, período de internação, tratamento, exames solicitados, autorizações para procedimentos e materiais específicos; analisar as prescrições médicas dos exames laboratoriais e outros exames diagnósticos, bem como seus resultados; verificar se a quantidade de materiais e medicamentos cobrada é compatível com a prescrita e checada no prontuário do paciente; verificar os valores praticados na cobrança dos materiais e medicamentos em relação aos preços acordados mediante acertos contratuais e tabelas; elaborar e responder recursos de glosas; controlar o trabalho de auditoria registrando-o.

A legislação que deve ser seguida é a que regulamenta a função de enfermeiro auditor, ou seja, a Resolução COFEN nº 266, de 05 de outubro de 2001 (COFEN, 2001), seguida da Lei do Exercício Profissional - Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências (COFEN, 1986). Ressalta-se a importância de ter conhecimento do respaldo legal que o enfermeiro possui para realizar a auditoria de enfermagem para, assim, não se comprometer em procedimentos inadequados.

Assim, os contratos entre as operadoras de planos de saúde e as empresas prestadoras de serviços são fundamentais na análise da conta hospitalar, considerando que é por meio do contrato que se tem embasamento para saber quais itens podem ser cobrados, os critérios de cobranças e os valores a serem cobrados. A tabela de cobrança, que descreve os procedimentos e os valores a serem cobrados, deve constar no contrato e, necessariamente, ser usada na realização da auditoria da conta hospitalar (MOTTA, 2003).

Um ponto importante a ser destacado é que o Enfermeiro Auditor pode e deve utilizar seu conhecimento holístico frente ao atendimento do paciente, analisando este atendimento em sua integralidade e não fragmentado. Por este motivo torna-se constante a leitura do prontuário inteiro do paciente, incluindo o diagnóstico e os exames complementares (MOTTA, 2003).

Com base na análise da prescrição médica é possível estabelecer quais os materiais e os medicamentos que devem ser cobrados, mediante a checagem dos horários que as medicações foram administradas no paciente. A prescrição de enfermagem também fornece subsídios sobre os cuidados de enfermagem prestados ao paciente podendo-se efetuar a cobrança quando existe a negociação em contrato. A checagem de um medicamento ou de um procedimento certifica que realmente este ato foi desenvolvido pela equipe de enfermagem (MOTTA, 2003).



Na análise da conta hospitalar é de primordial que o Enfermeiro Auditor possua o conhecimento frente aos valores praticados na negociação entre o prestador de serviços e a operadora do plano de saúde. Esses valores constituem-se na diretriz para as cobranças e são acordados em contrato no momento da contratação dos serviços (MOTTA, 2003).

As glosas hospitalares são procedimentos que não são pagos pelo convênio. Após analisar as cobranças feitas pelo prestador de serviço o plano de saúde emite as glosas. Quando chega ao prestador o enfermeiro auditor deve avaliar tais itens e formular o que se pode chamar de recurso de glosa. No contrato feito no credenciamento entre a operadora de plano de saúde e o prestador de serviços de saúde fica estipulado o número de dias para envio do recurso. A elaboração do recurso é feita com base em conhecimentos técnicos, científicos e legais, utilizando-se o contrato firmado. O recurso deve ser encaminhado à operadora do plano de saúde que, por sua vez, vai realizar uma nova avaliação e definir sobre o pagamento ou não da cobrança (MOTTA, 2003).

É importante ressaltar que o registro sobre o trabalho da auditoria de enfermagem permite ao enfermeiro auditor ter indicadores sobre o andamento dos processos internos e principalmente fornecer subsídios para mudança e aprimoramento na realização da auditoria (MOTTA, 2003).

Os principais instrumentos utilizados para a análise da conta hospitalar são os seguintes: a Tabela AMB (Associação Médica Brasileira); os Contratos e as tabelas hospitalares; os Protocolos; os Custos Hospitalares; a Revista SIMPRO; a Revista Brasíndice; as Resoluções do COREN e do COFEN; as Resoluções do CRM; os Instrumentos e as tabelas próprias para elaboração de indicadores; os Manuais Padronizados; o Rol de Procedimentos; o Manual de Padronização de Medicamentos (do hospital); e a Tabela de Gotejamento de Soluções (MOTTA, 2003).

O profissional enfermeiro que deseja desempenhar o papel de auditor na área de enfermagem deve ficar atento a todos os critérios, com a finalidade de usar os principais instrumentos que acercam essa função.

Scarparo et. al. (2010) realizaram estudo que teve por objetivo identificar tendências atuais e futuras (próximos cinco anos) da função do enfermeiro auditor no mercado de trabalho. Metodologicamente a investigação foi estruturada utilizando-se a técnica Delphi, por meio de duas rodadas, com a participação final de 34 enfermeiros de instituições de saúde e de ensino brasileiras. Os dados foram tratados mediante estatística descritiva. Os resultados evidenciaram que na atualidade, está focada na dimensão burocrática, de cunho contábil e financeiro, contemplando exigências das instituições de saúde. Quando essa tendência foi reportada para o futuro, observou-se uma projeção de mudança incorporando a avaliação da qualidade da assistência. Quanto aos métodos, a situação atual, é de proceder segundo a forma retrospectiva, do tipo interna, contemplando a coleta e análise dos pagamentos de contas. À medida que a auditoria de enfermagem incorporar à sua prática a avaliação da qualidade, conforme tendência futura, os métodos agregarão

diferentes maneiras para sustentar a nova realidade.

Dias et al. (2011) realizaram estudo que teve como objetivo analisar a produção científica acerca da auditoria em enfermagem publicada em artigos nacionais entre 1998 e 2008. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com os artigos sendo pesquisados nas bases de dados LILACS e SciELO, a partir dos descritores auditoria, auditoria de enfermagem, qualidade da assistência a saúde e supervisão de enfermagem. A amostra constituiu-se de dez trabalhos. As publicações analisadas descrevem as principais distorções e não conformidades presentes nas anotações de enfermagem, relacionando-as, principalmente, com a qualidade da assistência de enfermagem e com os prejuízos financeiros as instituições. As publicações também destacam a função administrativa do enfermeiro, sobretudo a função de liderança junto a equipe de enfermagem e a auditoria de enfermagem como um processo educativo.

Ceccon et al. (2013) realizaram estudo que teve por objetivo relatar a experiência vivenciada por enfermeiros na implementação do Núcleo de Auditoria e Regulação em Saúde em um município do estado do Rio Grande do Sul, enfocando dificuldades, potencialidades e resultados preliminares dessa estruturação. O núcleo de auditoria constituiu-se em uma experiência exitosa, visto que foram obtidos os resultados esperados. Ações de educação permanente, de coparticipação de coletivos, de trabalho em equipe e de ações interdisciplinares se mostraram como importantes instrumentos para a consolidação de práticas assistenciais em saúde, em especial de auditoria e regulação. Ressaltou-se, também, o importante papel do profissional de enfermagem em serviços de auditoria e regulação, protagonizando novas formas de se fazer saúde.

Caveião (2013) realizou estudo que teve por objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelo auditor de enfermagem nos hospitais e operadoras de plano de saúde. Para tanto, optou-se pela revisão bibliográfica. Define-se auditoria como um conjunto de medidas por meio das quais os peritos internos ou externos revisam as atividades operacionais de determinados setores de uma instituição, com a finalidade de mensurar a qualidade dos serviços prestados. Pode-se dizer que a auditoria é uma estratégia para melhorar o cuidado através de levantamento prévio e identificação da deficiência na organização e assistência prestada.

Segundo Caveião (2013), o enfermeiro auditor deverá ter as seguintes responsabilidades: dominar a legislação vigente; atuar em concordância da mesma; agir com ética, dentro dos preceitos do exercício da profissão; conhecer os contratos entre prestadores de serviços e operadoras de planos de saúde; manter-se atualizado sobre os aspectos científicos da enfermagem; dominar o conteúdo da composição da conta hospitalar. A auditoria é uma tendência de mercado, sendo um ramo em ascensão com vertentes de enfoques diversos, como auditor de contas, qualidade da assistência na pesquisa e processos. A valorização do enfermeiro auditor é uma realidade nas instituições hospitalares que buscam neste profissional a consolidação do atendimento prestado por

suas equipes.

Ghizoni, Vunha e Giustina (2015), realizaram estudo que teve por objetivo identificar a atuação do enfermeiro que pratica a auditoria hospitalar em um hospital de grande porte da região Sul de Santa Catarina, a fim de oferecer conhecimentos acerca desta área. Para isso, foi conduzida uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, caracterizada por um estudo de caso. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada e um roteiro de observação sistemática aos enfermeiros que praticam a auditoria em enfermagem na instituição. A análise de dados foi dividida em categorias de análise qualitativa, as quais contemplaram os dados da pesquisa em seus variados aspectos. Concluiu-se que as atividades que os enfermeiros participantes realizam na instituição são bastante relevantes no ambiente hospitalar, porém estão principalmente relacionadas aos benefícios econômicos e financeiros para a instituição, ainda que haja orientação à equipe de enfermagem e um simples enfoque na qualidade do atendimento prestado ao paciente.

Caveião et al. (2015) realizaram estudo que teve por objetivo identificar na literatura as competências requeridas do enfermeiro auditor para atuação profissional. Realizaram revisão integrativa para responder à questão “Quais as competências requeridas do enfermeiro auditor para a atuação profissional?”, na biblioteca virtual SciELO e nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, com os descritores competências, auditor e enfermagem, no período de 2001 a 2014. Encontraram-se 356 publicações que, após os critérios de exclusão, resultaram em 17 publicações. A análise temática dos dados possibilitou a construção de duas categorias: competências profissionais requeridas do enfermeiro auditor - exigências das instituições de saúde; e competências requeridas do enfermeiro auditor: as dificuldades na formação profissional. Concluíram que há evidência da predominância do conceito de competência profissional como sendo a tomada de decisões, atenção à saúde, comunicação, liderança, demonstrando a necessidade de formar profissionais competentes e capacitados para sua inserção no mercado atual.

Ribeiro e Silva (2017) realizaram pesquisa que teve por objetivo analisar a importância da auditoria em enfermagem no ambiente hospitalar para a qualidade da assistência com vistas a subsidiar o papel do enfermeiro auditor. A pesquisa histórico-descritiva, baseada em revisão de literatura científica narrativa foi realizada em periódicos científicos e literatura específica sobre o tema. A auditoria de enfermagem é uma avaliação administrativa de fundamental importância na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Constatou ser de grande relevância a utilização da auditoria enquanto ferramenta de avaliação e melhoria da qualidade da assistência prestada.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de formação do enfermeiro e do enfermeiro auditor é ressaltado por pesquisadores, como Ghizoni, Vunha e Giustina (2015).

Franco e Marra (2001) e Ghizoni, Vunha e Giustina (2015) relatam que a auditoria mensura a adequação e a confiabilidade dos registros, obedecendo a normas apropriadas de procedimentos aplicados de maneira uniforme, a fim de verificar a adequação da situação demonstrada

De acordo com Ghizoni, Vunha e Giustina (2015) é possível notar que os princípios da auditoria historicamente foram pautados em aspectos contábeis, financeiros e gerenciais a fim de comprovar a adequação de cada situação, sendo realizada por qualquer pessoa que se utilizava de meios confiáveis para examinar sistematicamente as informações obtidas. Na área da saúde, a essência deste significado da auditoria prevalece, sendo que é atrelada aos direitos e deveres dos usuários e das instituições prestadoras de serviços de saúde.

Com base no estudo de Ghizoni, Vunha e Giustina (2015). de modo geral, sabe-se que para todas as áreas profissionais, a atualização profissional de conhecimentos científicos e tecnológicos se torna indispensável para o destaque das atividades laborais praticadas. Para o enfermeiro auditor não é diferente, pois este deve conhecer e identificar todos os aspectos do ambiente em que está inserido e ter embasamento suficiente para saber o quê e como auditar, com segurança e ética.

Verifica-se que a atuação do enfermeiro e do enfermeiro auditor pode apresentar pontos positivos, como aproximar o profissional da auditoria em enfermagem com a equipe que pratica os cuidados de enfermagem e a agilidade com que os acertos e a auditoria da conta hospitalar podem ser realizados, de acordo com os resultados apresentados por Ghizoni, Vunha e Giustina (2015).

Destaca-se, também a importância da função educativa e gerencial do enfermeiro auditor, por orientar a equipe de enfermagem sobre a abrangência do prontuário do paciente, principalmente no que se refere ao preenchimento do prontuário e que o enfermeiro é capaz de detectar erros no processo que envolve o atendimento ao cliente a fim de subsidiar soluções e prevenir erros, transformando a auditoria, em um importante instrumento de gestão (GHIZONI, VUNHA e GIUSTINA, 2015).

Ghizoni, Vunha e Giustina (2015) ressaltam que devem-se levar em consideração outros ambientes de trabalho do enfermeiro auditor e quais os objetivos traçados pela empresa que os contrata, podendo caracterizar diferentes perfis do enfermeiro auditor àquela atividade, de acordo com a expectativa da instituição.

Nos resultados da pesquisa realizada por Ghizoni, Vunha e Giustina (2015) perceberam que, para o enfermeiro se destacar, deve trabalhar com honestidade, ponderação e bom senso, não se utilizando de julgamentos prévios ou desconhecimento dos reais fatos,

sempre discutindo com a equipe de saúde e aprendendo diariamente.

## 5 | CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu, por meio da metodologia aplicada, a busca por publicações sobre os temas auditoria, auditoria em enfermagem e enfermeiro auditor, além de detalhar informações importantes que resultaram no alcance do objetivo predeterminado.

Um aspecto importante e fundamental na área de auditoria é que o profissional deve seguir a legislação vigente, ou seja, a Lei do Exercício Profissional - Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências (COFEN, 1986) e a legislação que regulamenta a função de enfermeiro auditor, ou seja, a Resolução COFEN nº 266, de 05 de outubro de 2001 (COFEN, 2001).

Corroborar-se com Motta (2003), que destacou as principais condutas do enfermeiro auditor para análise da conta hospitalar, principalmente a prática do exercício da profissão de Auditoria de Enfermagem conforme a legislação vigente; conhecimento dos contratos firmados entre a operadora de planos de saúde e o prestador de serviços; realização da análise geral da conta, das prescrições médicas, dos exames laboratoriais, dos exames diagnósticos, bem como dos resultados. Desta forma pode ser possível verificar se a quantidade de materiais e medicamentos cobrada é compatível com a prescrita e checada no prontuário do paciente, além de verificar os valores praticados na cobrança dos materiais e medicamentos em relação aos preços acordados mediante acordos contratuais e tabelas. Com base nestas informações o enfermeiro auditor poderá elaborar e responder recursos de glosas.

Pesquisadores como Scarparo et al. (2010), Oliveira, Legramanti e Horita (2011), Caveião (2013), Ceccon et al. (2013), Caveião et al. (2015), Ghizoni, Vunha e Giustina (2015), dentre outros ressaltam a necessidade de qualificação do enfermeiro e do enfermeiro auditor. Porém, com o crescente destaque da área da auditoria de enfermagem no mercado de trabalho, seria importante introduzir conhecimentos mais específicos relacionados a essa temática, na grade curricular dos cursos de graduação e de especialização, com a finalidade de nortear o acadêmico de enfermagem sobre a função do enfermeiro auditor, a importância de suas atividades, o que o mercado de trabalho em geral espera destes profissionais e quais as tendências deste ramo da enfermagem.

É importante que o enfermeiro auditor tenha conhecimento da legislação, além da qualificação necessária para realizar a auditoria de enfermagem e, assim, não se comprometer em procedimentos inadequados.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Departamento de Controle, Avaliação e Auditoria. **Manual de normas de auditoria**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.
- CAVEIÃO, Cristiano. O papel do enfermeiro auditor em instituições e operadoras de planos de saúde. **Revista Eletrônica Multidisciplinar do Centro Universitário da Faculdade Educacional Araucária (UNIFACEAR)**, Araucária, v. 2, n. 2013. Disponível em: [http://revista.facear.com.br/artigo/\\$/o-papel-do-enfermeiro-auditor-em-instituicoes-e-operadoras-de-planos-de-saude](http://revista.facear.com.br/artigo/$/o-papel-do-enfermeiro-auditor-em-instituicoes-e-operadoras-de-planos-de-saude). Acesso em: 05 jul. 2019.
- CAVEIÃO, Cristiano; MONTEZELI, Juliana Helena; PERES, Aida Maris; HEY, Ana Paula; SALES, Willian Barbosa; COSTA, Tayrine Duarte. Competências requeridas do enfermeiro auditor para a prática profissional: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 10, p. 9584-92, out., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10904/12173>. Acesso em: 05 jul. 2019.
- CECCON, Roger Flores; PAES, Lucilene Gama; SANTOS, Maríndia Borges dos; GRENZEL, Joice Caroline Miron. Enfermagem, auditoria e regulação em saúde: um relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, jul./set., p. 695-704, 2013. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/682>. Acesso em: 05 jul. 2019.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: CONFEN, 1986. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html). Acesso em: 10 jul. 2019.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 266, de 05 de outubro de 2001**. Aprova atividades de Enfermeiro Auditor. Brasília: CONFEN, 2001. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2662001\\_4303.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2662001_4303.html). Acesso em: 10 jul. 2019.
- DIAS, Teresa Cristina Lyporage; SANTOS, José Luís Guedes dos; CORDENUZZI, Onélia da Costa Pedro; PROCHNOW, Adelina Giacomelli. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 5, p. 931-9377, set./out., 2011. Disponível em: Acesso: 05 jul. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n5/a20v64n5.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.
- FRANCO, Hilario; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- GHIZONI, Maiara Wessling; VUNHA, Karla Pickler; GIUSTINA, Kelli Pazeto Della. Atuação do enfermeiro que pratica auditoria hospitalar em um hospital de grande porte da região sul de Santa Catarina. **Revista Ciência & Cidadania on line**, Orleans, v. 1, n. 1, p. 69-88. dez./jun., 2015. Disponível em: <http://periodicos.unibave.net/index.php/cienciaecidadania/article/view/21>. Acesso em: 05 jul. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2019.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- MOTTA, Ana Letícia Carnevalli**. Auditoria de enfermagem no processo de credenciamento. **São Paulo: Érica, 2003**.
- OLIVEIRA, Amanda Gouvêa de; LEGRAMANTI, Ana Paula Ribeiro; HORITA, Ricardo Yoshio. Auditoria em

enfermagem em serviços de pronto atendimento de um hospital. In: ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO, 3., Lins, 2011. **Anais....** Disponível em: <http://www.unisalessiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0107.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

REMOR, Lourdes de Costa. Auditoria do SUS em Santa Catarina. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 71-83, jan. 2008. Disponível em: <http://revista.saude.sc.gov.br/index.php/inicio/article/view/10/79>. Acesso em: 10 jul. 2019.

RIBEIRO, Bruno da Silva; SILVA, Maury Chaves da. Auditoria de enfermagem e sua importância no ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Revista de Enfermagem da FACIPLAC**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 1-25, jan./jul., 2017. Disponível em: <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/view/216>. Acesso em: 05 jul. 2019.

SCARPARO, Ariane Fazzolo; FERRAZ, Clarice Aparecida; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi; GABRIEL, Carmen Silva. Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 85-92, jan./mar., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a10.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 45, 47, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 100, 106

Acupuntura 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11

Assistência 2, 4, 6, 9, 12, 13, 15, 21, 24, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 84, 91, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 114, 115, 131, 132, 134, 140, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 169, 173, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 194

Atenção 1, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 32, 57, 59, 60, 64, 76, 77, 93, 101, 103, 104, 109, 115, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 186

Atendimento 7, 21, 31, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 100, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 149, 150, 162, 170, 184, 186, 188, 193, 194

Atividades 8, 22, 27, 32, 45, 47, 50, 53, 57, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 150, 165, 173, 179, 180, 181

Auditor 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Auditoria 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

AVE 34, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165

### C

Classificação 14, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 72, 73, 76, 83, 87, 88, 90, 92, 145, 190

Cuidados De Enfermagem 39, 40, 61, 78, 95, 100, 112, 116, 147, 169

### D

Diagnósticos 10, 14, 21, 32, 95, 101, 105, 112, 117, 149, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 169

Doença Crônica 2, 6, 10

Doenças Cardiovasculares 4, 77, 147, 155, 158

### E

Emergências 41, 65, 67, 69, 74, 76, 77, 78

Estomaterapia 24, 92

Exames 72, 73, 112, 117, 134, 150, 159, 166, 169, 184, 186, 187, 188, 189, 192, 193

### F

Fasciíte Necrosante 79, 80

Fatores De Risco 10, 11, 35, 42, 46, 47, 84, 89, 91, 102, 131, 133, 145, 146, 147, 148, 149, 154,



155, 158, 159, 160, 161, 162, 163

## H

Hospitalização 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 41, 42, 81, 82, 84, 87, 89, 90, 144, 162

## I

Imagem 24, 25, 26, 28, 29, 69, 134, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193

Inclusão 3, 4, 15, 16, 26, 58, 59, 60, 98, 123, 175, 184, 187, 188

Indicadores 13, 14, 15, 16, 21, 35, 92, 113, 179, 188

Infecção Hospitalar 131, 132, 133, 134, 136, 137, 144, 145

Internações 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 41

## L

Lesão 31, 46, 48, 49, 72, 75, 81, 82, 88, 100, 122, 147, 150, 152, 153, 156, 157, 160, 161

Lesões 8, 46, 50, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 95, 103, 105, 152, 190

Libras 58, 59, 60, 61, 62, 63

## M

Modelos 67, 95, 96, 100, 103, 104, 149, 179

## N

Necrose 79, 80

## P

Paciente 8, 13, 15, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 103, 104, 109, 111, 112, 115, 116, 117, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 169, 171, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Pesquisa Qualitativa 121, 123

Pressão 40, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 81, 82, 83, 88, 92, 93, 141, 146, 148, 150, 151, 154, 168

Prevalência 6, 8, 11, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 102, 133, 134, 137, 145, 160

Processo 6, 11, 12, 16, 20, 23, 28, 29, 30, 31, 35, 50, 53, 56, 60, 61, 62, 63, 67, 73, 74, 77, 82, 91, 94, 95, 96, 98, 101, 104, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 118, 123, 125, 127, 128, 144, 150, 153, 161, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

Protocolos 40, 41, 54, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 91, 113, 143, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193

## R

Reações Adversas 184, 187, 188, 191, 192

Relato 44, 45, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 80, 118, 129, 136, 137, 139, 141, 146, 151, 188, 189

Risco 6, 10, 11, 14, 35, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 77, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 102, 103, 122, 131, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 184, 185, 189, 190

## S

Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 157, 159, 161, 162, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195

Segurança 40, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 82, 83, 84, 92, 93, 116, 138, 170, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Sepse 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 80, 84

Sexualidade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 96

## T

Tecnologias 3, 46, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Terapias Complementares 2, 11

Transplante Renal 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 130

## U

Unidade De Terapia Intensiva 33, 36, 42, 43, 81, 82, 92, 100, 131, 134, 144, 145, 176, 178, 183

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**